

O LUTO PARENTAL POR SUICÍDIO: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

Pablo da Silva Santos, Bárbara Cibele Frank Henrique Faria de Souza, Nathalie Paixão de Oliveira, Débora Inácia Ribeiro

Universidade do Vale do Paraíba/FEA - Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, pablosilvasantos24@gmail.com, barbaracibelef@gmail.com, nathpaixaoliveira@gmail.com, debora.ribeiro@univap.br.

Resumo

Esta pesquisa investiga as especificidades do luto de pais diante da morte autoinfligida de um filho, analisando, especialmente, os aspectos sociais e culturais que permeiam essa vivência. A perspectiva fenomenológica-existencial é utilizada para compreender os aspectos subjetivos que marcam essa experiência de dor. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e exploratória. A partir do conhecimento proposto, espera-se, portanto, contribuir para o reconhecimento do enlutado, permitindo sobretudo intervenções mais adequadas à prática clínica do psicólogo. O estudo almeja, ainda, servir de base para pesquisas futuras e para o aprimoramento das políticas públicas de posvenção, visando um acolhimento mais eficaz e humanizado para esses indivíduos.

Palavras-chave: Pais enlutados. Suicídio. Fenomenologia. Psicologia.

Área do Conhecimento: Psicologia

Introdução

O luto é um processo natural e singular de enfrentamento da perda de um objeto significativo, como a morte de um ente querido, sendo essa vivência profundamente influenciada por fatores sociais e culturais que permeiam a experiência individual (Sousa, 2016). Essa resposta humana à ruptura de um vínculo pode envolver uma gama de manifestações emocionais e comportamentais, como tristeza, saudade, raiva, desânimo, sensação de choque e perda de interesse pelo mundo externo. Quando o processo de enfrentamento se torna particularmente desafiador, pode levar a um comprometimento relevante da saúde física e mental dos enlutados (Sousa, 2016). A vivência do luto de pais que perdem filhos por suicídio, por sua vez, é considerada um processo ainda mais intenso e complexo, dada a natureza traumática do ato, que é geralmente inesperada e violenta, e o estigma social que o cerca. A dor desses pais frequentemente é invisibilizada, e a morte de um filho subverte o ciclo vital esperado, no qual os pais geralmente partem antes dos filhos, o que amplifica o sofrimento e a angústia (Tochetto; Conte, 2022).

Aqueles que se deparam com a morte de um ente querido por suicídio são frequentemente denominados não apenas de enlutados, mas de “sobreviventes”, em virtude da intensa demanda psíquica envolvida na elaboração desse tipo de luto (Fukumitsu; Kovács, 2016). Além da natureza traumática da perda, questões adicionais, como as cobranças sociais, podem provocar sentimentos de culpa, auto acusação e vergonha (Dantas; Bredemeier; Amorim, 2022). Nesse contexto, a perspectiva fenomenológico-existencial se torna fundamental, pois ela permite a compreensão dos sentidos e significados que o indivíduo atribui à sua experiência de perda, os quais moldam profundamente a vivência da dor (Feijoo, 2018). O presente estudo, portanto, busca investigar as especificidades desse luto sob essa perspectiva, com foco tanto no processo individual dos enlutados quanto nos desdobramentos que advêm dos processos sociais envolvidos na experiência.

O presente trabalho se justifica pelo interesse em ampliar a compreensão acerca das especificidades e dos desafios presentes no luto de pais que enfrentam a perda de filhos por suicídio. A pesquisa almeja contribuir para a elaboração do sofrimento vivenciado, oferecendo elementos que favoreçam um acompanhamento psicoterapêutico mais eficaz e humanizado. As conclusões do estudo visam servir de base para outras investigações no campo da Psicologia, especialmente no que tange à pesquisa e à intervenção clínica, possibilitando que profissionais da saúde mental reconheçam, respeitem e acolham de forma mais adequada esses enlutados, criando novas possibilidades de abordagens para esse luto em diferentes contextos.

Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, exploratória e de revisão de literatura narrativa. A abordagem exploratória, conforme o modelo metodológico, busca conhecer um fenômeno tal como ele se apresenta em um dado contexto, permitindo um processo de investigação flexível (Losh; Rambo; Ferreira, 2023). A revisão de literatura, por sua vez, consiste em um processo de busca e análise minuciosa de um tema (Flor et al., 2022), e a modalidade narrativa não segue um protocolo rígido, o que oferece uma abordagem mais aberta e adequada à natureza do estudo, como descrito por Cordeiro et al. (2007).

A flexibilidade inerente à revisão de literatura narrativa se alinha de forma estratégica com a abordagem fenomenológico-existencial escolhida. Enquanto uma revisão sistemática busca a padronização e a replicação de um estudo, a revisão narrativa permite uma análise mais aprofundada dos conceitos e dos sentidos, que são o foco da fenomenologia. O objetivo não é apenas quantificar ou categorizar o conhecimento, mas sintetizar o "estado da arte" de forma crítica, identificando lacunas na literatura e propondo novas reflexões teóricas. Para a realização da pesquisa, foram utilizados bancos de dados como Scielo, Periódicos CAPES e Pubmed, com ênfase em obras que abordam o luto de pais por suicídio. O trabalho se baseia especialmente nas análises de Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo e Martin Heidegger, referências teóricas centrais para a condução desta pesquisa.

Resultados

A análise da literatura revela que o luto de pais por suicídio é um processo complexo e multifacetado, com especificidades que o diferenciam de outras formas de luto. Uma das principais dificuldades reside na construção da identidade dos pais após a perda, já que não há um termo socialmente estabelecido para nomear essa posição, como ocorre com viúvos ou órfãos (Freitas; Michel, 2014). A perda de um filho subverte a ordem cronológica da vida, rompendo com as expectativas e os projetos depositados na juventude dos filhos, o que gera um "luto pelo futuro que não se concretizou", intensificando a dor e tornando-a incomparável (Reis et al., 2021). O estigma social em torno do suicídio agrava essa experiência, provocando nos pais sentimentos de vergonha, constrangimento e culpa (Feijoo, 2021).

O estudo também aponta uma significativa lacuna nas políticas públicas brasileiras no que tange à posvenção, que são as ações de apoio aos sobreviventes do suicídio (Shneidman, 1996 apud Dantas; Bredemeier; Amorim, 2022). Embora a Lei nº 13.819 de 2019 estabeleça uma política nacional de prevenção, ela não oferece diretrizes claras para o suporte às famílias enlutadas, evidenciando a fragilidade do sistema de saúde nesse campo (Dantas; Bredemeier; Amorim, 2022). A ausência de uma política de posvenção sistêmica no SUS reflete a invisibilidade da dor desses sobreviventes, que, muitas vezes, não encontram o suporte adequado. Nesse contexto, a atuação de organizações como o Centro de Valorização da Vida (CVV), que oferece os Grupos de Apoio aos Sobreviventes de Suicídio (GASS), preenche essa lacuna e reforça a necessidade de mais iniciativas de acolhimento.

Discussão

A compreensão do luto evoluiu de uma perspectiva mais rígida para um conceito mais dinâmico e multifacetado. Freud, em sua obra de 1917, "Luto e Melancolia", foi um dos primeiros a conceber o luto como um conjunto de reações emocionais, cuja principal tarefa seria a desvinculação afetiva do objeto perdido (Freitas, 2018). Anos depois, em 1969, Elisabeth Kubler-Ross propôs o luto em cinco estágios lineares: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação (Battistello; Leal-Conceição, 2022). Embora tenha sido fundamental para romper o tabu sobre a morte, o modelo de Kubler-Ross foi criticado por sua rigidez, que desconsiderava as particularidades de cada indivíduo (Franco, 2021).

Posteriormente, outros teóricos trouxeram modelos mais flexíveis, como John Bowlby, que relacionou o luto aos vínculos de apego (Bowlby, 1985 apud Braz; Franco, 2016), e Colin Murray Parkes, que o viu como uma transição psicossocial influenciada por fatores culturais (Msawa et al., 2022). J. William Worden, em 1998, rompeu com a ideia de fases ou estágios, propondo as "tarefas do luto", que colocam o enlutado como um agente ativo em sua adaptação à perda (Worden, 1998 apud Saciloti; Bombarda, 2022). O Modelo de Processo Dual de Stroebe e Schut, de 1999, compreendeu o luto como uma oscilação entre estressores voltados à perda e estressores voltados à restauração da

vida, o que reflete a capacidade de adaptação individual (Flach; Levandowski, 2024). Essa evolução teórica demonstra um movimento de afastamento de modelos prescritivos para abordagens que valorizam a complexidade e a singularidade da experiência. A tabela a seguir sintetiza os principais modelos teóricos e seus eixos conceituais.

Tabela 1 - Principais Modelos Teóricos do Luto e seus Eixos Conceituais.

Teórico	Período	Modelo	Eixo Conceitual Central
Freud	1917	"Luto e Melancolia"	Desvinculação afetiva do objeto perdido.
Kubler-Ross	1969	"Sobre a Morte Estágios lineares de enfrentamento (negação, e o Morrer"	raiva, barganha, depressão, aceitação).
Bowlby	1985	Teoria do Apego	O luto é influenciado pelos vínculos de apego formados ao longo da vida.
Parkes	1988	"Psicodinâmica do Luto"	O luto é uma transição psicossocial moldada por fatores culturais e sociais.
Worden	1998	Tarefas do Luto	O enlutado age ativamente em tarefas para aceitar a perda e se ajustar à nova realidade.
Stroebe e Schut	1999	Modelo de Oscilação entre o foco na perda e o foco na Restauração Dual	restauração da vida.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

O suicídio, por sua vez, configura-se como um fenômeno multifatorial que exige uma abordagem biopsicossocial, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos, sociais, históricos e culturais (Fukumitsu et al., 2015). A perspectiva fenomenológico-existencial constitui o eixo analítico central deste estudo, oferecendo uma lente teórica que permite ir além da visão patologizante do luto. Enquanto a fenomenologia de Husserl busca a essência da consciência, suspendendo a tomada de verdade do mundo externo para focar na intencionalidade da experiência, a abordagem de Heidegger se concentra no estudo ontológico do ser, compreendendo-o como inserido no mundo (Dasein) (Barreto; Morais, 2016).

Essa abordagem se torna um recurso analítico essencial para o luto parental por suicídio. Ao focar na vivência do Ser-no-mundo dos pais, ela valida a dor em sua singularidade, sem a necessidade de classificá-la como uma patologia ou um transtorno. A fenomenologia-existencial permite que o profissional de saúde mental compreenda a quebra do ciclo vital não apenas como um evento estatístico, mas como um abalo na própria identidade e na existência do ser parental. A invisibilidade da dor e o estigma social, por exemplo, são analisados como fenômenos que afetam a constituição psíquica do indivíduo, uma vez que a sociedade, ao não nomear ou reconhecer essa perda, nega um lugar para esse sofrimento. Em suma, a perspectiva fenomenológico-existencial oferece um caminho para que a clínica psicológica possa acolher o luto em sua complexidade, respeitando a experiência individual sem reduzir a dor a um conjunto de sintomas.

Conclusão

O presente estudo teórico demonstrou que o luto de pais por suicídio é um processo complexo e multifacetado, que se diferencia de outras formas de luto pela sua natureza traumática, pela ruptura do ciclo vital e pelos estigmas sociais que o permeiam. A evolução teórica sobre o luto, de modelos lineares e rígidos para abordagens mais flexíveis, aponta para a necessidade de uma compreensão que vá além da patologização do sofrimento. Nesse sentido, a perspectiva fenomenológico-existencial mostrou-se uma ferramenta de análise fundamental, pois permite uma abordagem clínica que acolhe a dor em sua singularidade, validando a vivência dos pais sem impor rótulos diagnósticos ou caminhos prescritivos.

A pesquisa revelou uma significativa lacuna nas políticas públicas de saúde mental no Brasil, com um foco majoritário na prevenção do suicídio e uma carência de ações e diretrizes para a posvenção, que seria o suporte adequado aos enlutados. A invisibilidade da dor desses indivíduos se manifesta em diferentes níveis, desde a ausência de um termo socialmente reconhecido para sua condição até a falta de programas de acolhimento nos serviços públicos. Dessa forma, as conclusões deste trabalho reforçam a necessidade urgente de investimentos na capacitação de profissionais e na implementação de políticas públicas que reconheçam e amparem os sobreviventes do suicídio, garantindo-lhes um espaço de acolhimento e suporte. Espera-se que este estudo possa servir de base para o desenvolvimento de pesquisas futuras e para a criação de intervenções clínicas mais sensíveis e eficazes para essa população.

Referências

BATTISTELO, C. Z.; LEAL-CONCEIÇÃO, E. Fenômenos psicológicos envolvidos em pacientes hospitalares oncológicos adultos de longa permanência. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/44369/pdf>. Acesso em: 10 maio 2025.

BRAZ, M. S.; FRANCO, M. H. P. Profissionais Paliativistas e suas Contribuições na Prevenção do Luto Complicado. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n.1, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/ksrv46KYyzK4xtYN4cp5Fk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 maio 2025.

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão Sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgões**, v. 34, n. 6, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcgmV6Gf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2024.

DANTAS, E. D. O.; BREDEMEIER, J.; AMORIM, K. P. C. Sobreviventes enlutados por suicídio e as possibilidades para posvenção no contexto da saúde pública brasileira. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 3, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/KWRnLTx6h5QpHgnszhVZWzy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2025.

FEIJOO, A. M. L. C. Por um núcleo de atendimento clínico a pessoas em risco de suicídio. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 24, n. 1, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v24n2/v24n2a06.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2024.

FEIJOO, A. M. L. C. Situações de suicídio: atuações do psicólogo junto a pais enlutados. **Psicologia em Estudo**, v. 26, 2021. DOI <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v26i0.44427>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/qxhP9NhBk9wQcJPnjkgCZJq/>. Acesso em: 2 maio 2025.

FLACH, K.; LEVANDOWSKI, D. C. Por que (ainda) é difícil abordar o luto? Avanços, desafios e perspectivas. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 18, n. 3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2024.v18.38202>. Acesso em: 3 maio 2025.

FLOR, T. O. et al. Revisões de literatura como métodos de pesquisa: aproximações e divergências. **Anais do VI CONAPESC**, Campina Grande, 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2021/TRABALHO_EV161_MD1_SA102_ID1931_28092021174857.pdf. Acesso em: 21 set. 2024.

FRANCO, M. H. P. O luto no século 21: Uma compreensão abrangente do fenômeno. São Paulo: Summus, 2021.

FREITAS, J. L. Luto, pathos e clínica: uma leitura fenomenológica. **Psicologia USP**, v. 29, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/7XBPBJQ4PLgrXc9pTyCDSTw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 maio 2025.

FREITAS, J. L.; MICHEL, L. H. F. A maior dor do mundo: o luto materno em uma perspectiva fenomenológica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 2, p-273-283, abr./jun., 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-737222324010>.

FUKUMITSU, K. O. et al. Posvenção: uma nova perspectiva para o suicídio. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 2, n. 2, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Carolina-Abilio/publication/322792019_Posvencao_uma_nova_perspectiva_para_o_suicidio_Postvention_a_new_perspective_for_a_suicide/links/5bcf53754585152b144fa3b0/Posvencao-uma-nova-perspectiva-para-o-suicidio-Postvention-a-new-perspective-for-a-suicide.pdf. Acesso em: 12 maio 2025.

FUKUMITSU, K. O.; KOVÁCS, M. J. Especificidades sobre o processo de luto frente ao suicídio. **Revista Psico.**, v. 47, n. 1, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psico/v47n1/02.pdf>. Acesso em: 10 maio 2025.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17958. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>.

MORAIS, S.R.S., BARRETO, C.L.T. A Psicologia em uma perspectiva fenomenológica existencial: uma breve contextualização. **Psicologia e suas interfaces: estudos interdisciplinares [online]**. Salvador: EDUFBA, 2016, pp. 61-89. ISBN 978-85-232- 2007-5. <https://doi.org/10.7476/9788523220075.0003>.

MSAWA, C. T. et al. Os efeitos do luto no cérebro. **Revista Simbio-Logias**, v. 14, n. 20, 2022. Disponível em: https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/os_efeitos_do_luto_no_cerebro.pdf. Acesso em: 3 maio 2025.

REIS, C. G. C.; OLESIAK, L. R.; MUNCHEN, M. A. B.; QUINTANA, A. M.; FARIAS, C. P. O luto de pais: considerações sobre a perda de um filho criança. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.41, n.3, p. 1-16, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-3703003196821>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/LRsRfL9D6QkbzBtHHNS5J3h/>. Acesso em: 15 maio 2025.

SACILOTI, I. P.; BOMBARDA, T. B. Abordagem ao luto: aspectos exploratórios sobre a assistência de terapeutas ocupacionais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/dCRZv6RwzN8Y3CbhVS6cRXH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 maio 2025.

SILVA, L. **Posvenção: políticas públicas voltadas aos sobreviventes do suicídio**. 2023. 35f. Artigo de Graduação (Bacharelado em Psicologia) - Campus Universitário de Miracema, Universidade Federal do Tocantins, Miracema, 2023.

SOUSA, L. E. E. M. O processo de luto na abordagem gestáltica: contato e afastamento, destruição e assimilação. **IGT na Rede**, v. 13, n. 25, 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/igt/v13n25/v13n25a6.pdf>. Acesso em: 1 maio 2025.

TOCHETTO, L. D.; CONTE, R. F. Posvenção com pais enlutados: uma estratégia de cuidado no contexto do suicídio. **PSI UNISC**, v. 6, n. 1, 2022. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/16445>. Acesso em: 23 mar. 2025.